

QUEM SOU EU PARA JULGAR?

De Olhos Bem Fechados

de Stanley Kubrick

Rocco e seus Irmãos

de Luchino Visconti

Os Idiotas

de Lars Von Trier

Dois Córregos

de Carlos Reichenbach

Desconstruindo Harry

de Woody Allen

Nós que aqui estamos por vós esperamos

de Marcelo Masagão

Mifune

de Soren Kragh-Jacobsen

O Grande Lebowski

de Joel e Ethan Coen

Tarzã

de Kevin Lima e Chris Buck

Um Lugar Chamado Notting Hill

de Roger Michell

Vamos Nessa

de Doug Liman

Guerra nas Estrelas

de George Lucas

Alfredo
Manevy

Carlos
Quintão

Fernando
Veríssimo

Kako
D'Angelo

Manoel
Rangel

Marco
Vale

Maurício
Hirata F.

Xavier
Bartaburu

Paulo
Santos
Lima



obra
prima



veja mais
de uma vez



vale o preço
do ingresso



espere sair
em vídeo



esqueça

Pílulas

Guerra nas Estrelas

O cinema de ação americano estava precisando de menos explosões, menos pancadaria e menos MTV. Aqui, os baús do cinema e da narrativa fantásticos são remédios para nos lançar a um passado do qual todos sentimos saudades. Mas bem que o roteiro podia ser um pouco melhor.

Xavier Bartaburu

Em 1977, ao lançar *Guerra nas Estrelas*, George Lucas percebeu que o maior público potencial de cinema era o adolescente. Hoje, com a retomada da saga, Lucas investe de cabeça no público infantil, esquecendo totalmente o público que cresceu cultuando a série. *Star Wars – Episódio 1* pode ser visto como um triste sinal da inexorável infantilização do cinema hollywoodiano.

Marco Vale

Os Idiotas

O *Dogma* pelo próprio *Dogma*. Lars Von Trier testa os limites do radicalismo e sua ação transformadora. Até que ponto seus agentes estão dispostos a levar suas convicções ou admitir que são apenas um bando de intelectuais brincando de revoltado.

Maurício Hirata

O filme definitivo do *Dogma 95*. Assim como as provocações dos personagens título, os filmes do *Dogma* são frutos do implacável vazio sentido por uma elite superprotegida. Na magistral seqüência final, o cineasta Lars Von Trier, consciente das limitações do movimento que ajudou a criar, revela ao espectador toda a dimensão trágica de uma suburbana de classe-média ao tentar repetir as provocações dessa elite. Independente do suporte técnico usado, esta cena é um precioso, e cada vez mais raro, momento de grande cinema.

Marco Vale

Rocco e seus irmãos

Recomendado como antídoto para vidas belas e centrais do Brasil, *Rocco e seus irmãos* renova a cada visão a crença num cinema verdadeiramente redentor.

Fernando Veríssimo

Vamos Nessa

Divertidas montagens e história não o salvam do lugar-comum de mostrar os anos 90 (algo feito até com propriedade). E o maior problema não é bem quando foi feito (deveria ser no meio dos anos 90 e não no final), mas sim pela conclusão muito acertada, redonda, enfim, óbvia.

Paulo Santos Lima

(Sexo, drogas e techno) light. Mais um filme tarantino nos mesmos moldes de *Cova Rasa*, *Por uma vida menos ordinária* e afins... Tudo é *cool*, tudo é diversão, nada é consequência... Como é bom ser adolescente na década de 90.

Maurício Hirata

Desconstruindo Harry

Woody Allen fala sempre das mesmas coisas, mas continua surpreendendo. Mais de 30 anos na estrada, um filme por ano e o homem não se cansa. As sessões de psicanálise, pelo jeito, andam fartas.

Xavier Bartaburu

Talvez um 4 estrelas, mas não é sempre que um mestre como Allen despeja ao público suas idiossincrasias e a solidão que elas lhe custam. Talvez ele realmente tenha jogado a máscara no chão.

Paulo Santos Lima

De Olhos Bem Fechados

Cada ângulo, cada elemento de *mise-en-scène*, cada detalhe do filme revela as linhas-mestras que compõem um desenho inacabado, imperfeito, insólito. Kubrick sai de cena imprevisível, surpreendente e triunfante, com uma obra cujas peças parecem atiradas no tabuleiro. Mas *De Olhos Bem Fechados* é, na realidade, seu xeque-mate.

Fernando Veríssimo

Dê as costas aos estúpidos boatos e deixe-se seduzir pela estranha e misteriosa beleza desta obra-prima de Stanley Kubrick. Não se surpreenda se caso, mesmo você se decepcionando com o filme, as imagens de *Eyes Wide Shut* persistirem na sua memória a tal ponto que a sua revisão torne-se mais do que necessária. O grande Kubrick está todo lá: radicalmente fiel a si mesmo e nunca aos estereótipos que a crítica e a imprensa tentam reduzir a sua obra.

Marco Vale

Dois Córregos

Carlos Reichenbach consegue falar sobre um passado recente do Brasil, a perseguição da ditadura militar aos comunistas, sem que, em nenhum momento, o filme caia no didatismo histórico ou no panfletarismo político. Tal proeza é conseguida através do olhar intimista e humano que Carlão lança sobre os seus personagens, causando uma adesão maior do grande público ao filme.

Marco Vale

Um Lugar Chamado Notting Hill

Comediazinha romântica que não merece a comparação com *Quatro Casamentos e um Funeral*. Haja previsibilidade. Mas funciona, talvez por causa de algumas boas piadas e pelo despojamento.

Xavier Bartaburu

Nós que aqui estamos por vós esperamos

Masagão errou feio ao explicar demais as imagens, que, aliás, não são de sua autoria. Mas o conteúdo é maravilhoso, Astaire e Garrincha antológicos e o modo como foi feito é uma belíssima aula para os cineastas que pateticamente ainda tentam imitar Hollywood.

Carlos Quintão